



1^a CONFERÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE:

PROTEÇÃO DAS VIDAS, TERRITÓRIO E DEMOCRACIA

ORGANIZADORES

Alcindo Antônio Ferla
Cicero Kenedy Lacerda
Érika Romélia Formiga de Sousa
Gustavo Cabrera Christiansen
Matheus Madson Lima Avelino
Samuel Pereira do Nascimento

editora



redeunida



**1^a CONFERÊNCIA NACIONAL DE
VIGILÂNCIA
EM SAÚDE:
PROTEÇÃO DAS VIDAS, TERRITÓRIO E DEMOCRACIA**



ORGANIZADORES

Alcindo Antônio Ferla
Cicero Kenedy Lacerda
Érika Roméria Formiga de Sousa
Gustavo Cabrera Christiansen
Matheus Madson Lima Avelino
Samuel Pereira do Nascimento

1ª EDIÇÃO

Porto Alegre / RS, 2021

editora



redeunida

Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Túlio Batista Franco

Coordenação Editorial

Editor-Chefe: Alcindo Antônio Ferla

Editores Associados:

Ricardo Burg Ceccim, Márcia Fernanda Mello Mendes, Júlio César Schweickardt, Sônia Lemos, Fabiana Mânica Martins, Denise Bueno, Maria das Graças Alves Pereira, Frederico Viana Machado, Márcio Mariath Belloc, Karol Veiga Cabral, Daniela Dallegrove.

Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).
Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Angel Martínez-Hernández (Universitat Rovira i Virgili, Espanha).
Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália).
Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália).
Berta Paz Lorigo (Universitat de les Illes Balears, Espanha).
Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América).
Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).
Érica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil).
Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil).
Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).
Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).
Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil).
Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina).
Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil).
Liliana Santos (Universidade Federal da Bahia, Brasil).
Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil).
Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).
Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil).
Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil).
Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália).
Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil).
Maria Luiza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil).
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil).
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil).
Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil).
Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Rodrigo Tobias de Sousa Lima (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).
Rossana Staevie Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil).
Sara Donetto (King's College London, Inglaterra).
Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil).
Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil).
Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil).
Vera Maria da Rocha (Associação Rede Unida, Brasil).
Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).

Comissão Executiva Editorial

Alana Santos de Souza
Jaqueline Miotto Guarnieri
Márcia Regina Cardoso Torres
Renata Riffel Bitencourt

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

James Zortea / Renato Pereira Jr.

Xilogravuras

Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

F357c Ferla, Alcindo Antônio (org.) et al.

1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde: Proteção das vidas, território e democracia / Organizadores: Alcindo Antônio Ferla, Cicero Kennedy Lacerda, Érika Roméria Formiga de Sousa, Gustavo Cabrera Christiansen, Matheus Madson Lima Avelino e Samuel Pereira do Nascimento; Prefácio de Fernando Zasso Pigatto. – 1. ed. – Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2022. Duração: 1h30m. (Série: Rádio-Livros em Defesa do SUS e das Saúdes, v. 2).

Audiolivro: PDF.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-54329-64-8

DOI 10.18310/9788554329648

1. Audiolivro. 2. Conferências de Saúde. 3. Conselhos de Saúde. 4. Participação da Comunidade. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

22-30180116

CDD 610.7
CDU 614.23

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Congressos, seminários e tópicos relacionados.
2. Medicina: Seminários, palestras, congressos.

ISBN 978-85-54329-64-8



FERLA, Alcindo Antônio (org.) et al. **1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde: Proteção das vidas, território e democracia.**

1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. (Série Rádio-Livros em Defesa do SUS e das Saúdes, v. 2). Audiolivro (PDF; 1h30m).

ISBN 978-85-54329-64-8.

**RÁDIO-LIVRO:
A LIBERDADE DE CRIAR PARA PESSOAS
COM LIBERDADE NO PENSAR ...**

PREFÁCIO

Fernando Zasso Pigatto

Faz algum tempo que temos conversado, no Conselho Nacional de Saúde, sobretudo na Mesa Diretora, sobre a importância de aumentarmos a visibilidade não apenas das ações do controle social, mas do conhecimento que vamos produzindo no cotidiano na perspectiva da ampliação da mobilização e fortalecimento da participação social. O exercício do controle social produz conhecimentos e tecnologias relevantes, que orientam e monitoram políticas de saúde e apontam direções para que os sistemas de saúde e as redes de atenção caminhem para produzir a saúde devida à população.

Participar dos conselhos e conferências de saúde é um trabalho de relevância pública, como diz a Constituição Brasileira de 1988 e a legislação do SUS, não apenas porque a participação social é uma de suas diretrizes. Não apenas porque monitoramos, definimos diretrizes para as políticas e controlamos as ações dos governos. Também porque a saúde e o funcionamento da democracia estão sempre em movimento e precisamos aprender a exercer o papel do controle social o tempo todo, renovando energias e percursos.

Conversas, reuniões, grupos de trabalho, comissões e câmaras técnicas aprofundam temas, acompanham mudanças dos cenários, fazem sugestões e, nos Plenos dos Conselhos e Conferências, mais conversas, mais discussões e mais aprendizagens para tomar decisões que são encaminhadas para instituições, que também geram novas aprendizagens. As ações dos governos se embasam em conhecimentos e tecnologias que precisam ser renovados para acompanhar os desafios dos novos tempos, como nos demonstrou a pandemia de COVID-19.

Os conselhos não são órgãos técnicos de controle interno e externo dos governos. Eles e as conferências são orientadores do conteúdo das políticas e das ações governamentais e da sociedade para a saúde e a defesa do SUS e da democracia.

Por isso a importância de compartilharmos esses conhecimentos que produzimos no trabalho cotidiano do controle social. O Conselho Nacional de Saúde, como instância nacional do SUS, de uma certa forma acumula a construção coletiva do conhecimento da rede de conselhos e conferências e compartilhá-lo não apenas como relatórios e deliberações, ajuda a fortalecer esse trabalho em cada território.

Agora, com os rádio-livros, que inventamos junto com a Rede Unida, a Organização Panamericana da Saúde e um grupo muito dedicado e criativo de artistas populares e militantes do SUS, teremos também esse conhecimento chegando num formato vivo e criativo, nas reuniões, nas rádios comunitárias e em todo os lugares. O acesso é livre, como convém para o compartilhamento de um conhecimento que se produz e reproduz na enorme rede de relações do controle social e para temas que se relacionam com a vida e a saúde de todas as pessoas. E o convite à militância em defesa do SUS é explícito e precisa circular por todo o território brasileiro.

Nesse rádio-livro, por exemplo, trataremos sobre a 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. Essa é uma importante ação do SUS que relaciona as práticas de atenção, promoção de saúde e prevenção de doenças essenciais para o pensar e fazer saúde nos territórios e que tornou-se ainda mais visível durante a pandemia de COVID-19.

Além desse, todos os temas que os rádio-livros abordam são muito relevantes e precisam de muita conversa em cada lugar. Com os rádio-livros, queremos que as conversas ecoem, ampliem-se, e a participação se fortaleça. Precisamos de cada um e cada uma e de todes para defender o SUS, retomar a democracia, superar a fome e a crise e refazer os nossos modos de ocupar o planeta, que estão na base dos nossos problemas de saúde e de democracias.

AbraSUS e boas lutas!



Xilogravura - Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 14

Alcindo Antônio Ferla ▶ 00:04:35

PARTE 01 - NÓ-VELA 17

Tony Silva

1ª CONFERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PROTEÇÃO - TERRITÓRIO - DEMOCRACIA

EPISÓDIO 01

◇ NÓ-VELA: NA BOCA DO POVO 17
▶ 00:09:25

EPISÓDIO 02

◇ NÓ-VELA: ESPIANDO NA JANELA 20
▶ 00:14:35

EPISÓDIO 03

◇ NÓ-VELA: VIGIAR É PRECISO 24
▶ 00:22:00

EPISÓDIO 04

◇ NÓ-VELA: FICAR DE BUTUCA 27
▶ 00:28:32

PARTE 02 - GENOPOESIA 31

Ray Lima

É PARA REFLETIR, SONHAR, PROBLEMATIZAR, VIVER? PERGUNTA AO POETA!

- ◇ GENOPOESIA 1 31
▶ 00:39:50
- ◇ GENOPOESIA 2 32
▶ 00:41:25
- ◇ GENOPOESIA 3 34
▶ 00:43:50
- ◇ GENOPOESIA 4 35
▶ 00:45:00

PARTE 03 36

- ◇ TRATADO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: DO CHÃO À BEIRA DO AÇUDE 36
Paula Érica ▶ 00:48:50
- ◇ TRATADO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: DO CHÃO À BEIRA DO AÇUDE 38
Rodrigo Bico ▶ 00:52:16

PARTE 04 46

- ◇ UMA CIDADE UTÓPICA OU POSSÍVEL 46
Rodrigo Bico ▶ 01:19:15

PARTE 05 - POESIAS 52

- ◇ O LUGAR DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO SUS 52
Ana Lúcia ▶ 01:19:15
- ◇ O TRABALHO DO ACS NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE 55
Ana Lúcia ▶ 01:21:20
- ◇ OS BENEFÍCIOS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO 57
Ana Lúcia ▶ 01:22:15
- ◇ VIGILÂNCIA EM SAÚDE 59
Andreia Kalliany da Silva ▶ 01:23:45
- ◇ SOBRE A VIGILÂNCIA EM SAÚDE 61
Antônio Francisco ▶ 01:25:08

POSFÁCIO 63

- ◇ O QUE É UM RÁDIO-LIVRO, AFINAL? 63
Alcindo Antônio Ferla
Francisca Valda da Silva
Priscilla Viegas Barreto de Oliveira

SOBRE OS AUTORES 68

SOBRE OS ORGANIZADORES 76



Xilogravura - Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira

APRESENTAÇÃO

Alcindo Antônio Ferla

Olá. Estamos felizes por você estar aqui conosco!

Eu sou Alcindo Ferla e coordeno a Editora Rede Unida, da Associação Rede Unida, que é entidade científica multiprofissional que atua há 35 anos no campo da educação e da saúde no Brasil e em outros países.

A Rede Unida participa do Conselho Nacional de Saúde e da defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Você acessou uma publicação no formato de rádio-livro da Editora Rede Unida. Rádio-livros são publicações produzidas com diversidade de formatos e de expressões culturais, como cantigas, poesias e textos cenopoeéticos feitos por artistas da nossa cultura popular para falar de temas muito relevantes para a saúde, para a vida e para a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esses rádio-livros são uma iniciativa que tem apoio da Organização Panamericana da Saúde e uma parceria do Conselho Nacional de Saúde.

Criamos os rádios livros para ofertar a tradução cultural de livros da nossa biblioteca digital, que você também encontra no endereço eletrônico <https://editora.redeunida.org.br>.

Os rádio-livros tem o objetivo de ampliar a acessibilidade das nossas publicações, compartilhando-as como traduções pela cultura popular.

Os conteúdos deste rádio-livro apresentam para você a importância do SUS, a necessidade de defendê-lo e seus direitos de acessar serviços de boa qualidade, ter um bom atendimento e proteger sua saúde.

São informações muito importantes, que também estão disponíveis no formato de livro digital, se você quiser ler outras informações sobre essas temáticas, lá na nossa biblioteca digital, que tem acesso aberto.

O trabalho de produção do rádio-livro foi desenvolvido pela leitura e cuidadosa adaptação cultural nas linguagens das diferentes expressões da arte popular da temática do livro original. Ou foi desenvolvido integralmente nessas linguagens.

O rádio-livro é acessado com o pensamento, com o coração e com a vontade de fazer o mundo melhor para todas as pessoas viverem e para que a saúde das pessoas e coletividades se expressem de forma mais plena.

Como nos disse Paulo Freire, sobre o aprender, a função do rádio-livro é esperar. Ou seja, soprar a esperança e a força para transformar o mundo. Temos a expectativa que este rádio-livro lhe informe e mobilize ainda mais para a participação na saúde e nas políticas públicas, para que elas respondam às necessidades das pessoas, com integralidade e equidade.

O convite que fazemos para você é que deixe seu pensamento interagir com o conteúdo do que você vai ouvir e ver nesse rádio-livro.

Deixe seu corpo interagir com a mensagem que preparamos para você. E converse com amigos e com seus vizinhos e colegas de trabalho sobre esses conteúdos.

A saúde no SUS é para todos e todas, e representa um direito. A saúde do SUS é para tornar a vida mais fácil de viver e que tenha sempre mais qualidade. Essa saúde também é para ter e fazer democracia, liberdade para andar no mundo e compromisso com a vida de todos e todas. Mas, sobretudo, a saúde do SUS é a vida de cada pessoa, de cada um de nós!

Compartilhe e discuta nosso rádio-livro e participe da produção e da defesa do SUS. Ele é mais forte que a pandemia e mais justo que os governos que tentam sufocá-lo. O SUS é para todos e todas e é de cada um de nós.

Por isso fizemos este rádio-livro com tanto cuidado e tanto capricho.

Nós fizemos assim para que você o sinta como um presente e como um convite: vem conosco defender o SUS!!

Rádio-livro: a liberdade de criar para pessoas com liberdade no pensar ...

PARTE 01

Tony Silva

1ª CONFERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PROTEÇÃO - TERRITÓRIO - DEMOCRACIA

EPISÓDIO 01

◇ NÓ-VELA: NA BOCA DO POVO

Locutor: A Rádio\ Livro ZYZ e seus MHZ à disposição da população

APRESENTA: NÓ...VELA

MARIA: (sintonizando o rádio) (canta) Se esta rua, se esta rua fosse minha, eu mandava, eu mandava ladrilhar....

LOCUTOR: Notícia de utilidade pública: A vigilância em saúde é responsável pela informação e intervenção que possibilitam a redução de riscos e promoção da saúde nos territórios, articulando-se as redes de atenção à saúde. Trata-se de uma função essencial do SUS e considera os complexos fenômenos econômicos, ambientais, sociais e biológicos que determinam o nível e a qualidade da saúde dos brasileiros e das brasileiras, em todas as idades, visando controlar e reduzir riscos. E traz como tema central: "VIGILANCIA EM SAÚDE: Direito, conquista e defesa de um SUS público de qualidade.

MARIA: Estou pasma com essa notícia...

JOÃO: Pasma com o que?

MARIA: Como essa notícia que ouvi agora...

JOÃO: Que notícia? Ô mulher complicada faz de tudo um absurdo! Um oceano num copo D'agua... (sobe BG)

MARIA: É que você não escuta rádio, querido! Por isso fica ai achando que eu sou ...

JOÃO: Besta! Isso sim.

MARIA: Besta! Só que eu gostei da notícia.

JOÃO: Pois diga, querida! A vigilância em saúde é pautada em 4 eixos...

MARIA: Agora complicou...eixo o que é isso?

JOÃO: Calma, vou explicar e exemplificar

MARIA: Talvez assim eu entenda melhor. Quer um café? Vou passar rapidinho.

JOÃO: Quero. Primeiro eixo, Quer dizer o que ficou determinado e aprovado para que o povo ser atendido de maneira segura e consciente dos seus direitos.

MARIA: Menino, é muito coisa!

JOÃO: Eu vou dizer os eixos. Dentro destes eixos tem painéis...etc.

MARIA: Não confunda a minha cabeça, vamos por partes. Devagar senão tico e teco os dois neurônios meus que funcionam vão para o beleleu.

JOÃO: Calma! Vou tentar explicar eixo por eixo.

MARIA: Assim vai bem.

JOÃO: Você é avexada demais. (Risos) Eixo por eixo vai ficar para outro encontro....

LOCUTOR: A Rádio\ Livro ZYZ MHZ à disposição da população apresentou o primeiro episódio da vigilância em saúde.... Esperamos os próximos episódios... (música) A Rádio ZYZ MHZ segue a sua programação normal sob o patrocínio do povo brasileiro.

EPISÓDIO 02

◇ NÓ-VELA: ESPIANDO NA JANELA

LOCUTOR: A rádio \ livro zyz e seus mhz à disposição da população.

APRESENTA: NÓ...VELA

ESPIANDO NA JANELA

MARIA: (abrindo a boca) (falando baixo ao pé da janela olhando para rua) ...Perdi o sono de pensar no João me falou...esse eixo me encafifou...além deles ainda painéis, debates...etc.

JOÃO: Mariaaaa! Maria! Vem deitar, mulher! O que é que você está fazendo ai parada nesta janela...só tomando café?

MARIA: Observando a minha rua, pensando nos meus vizinhos e na nossa casa... (som de galo cantando) Eita! O dia já está amanhecendo! E esses eixos da vigilância em saúde que não sai da minha cabeça.

JOÃO: Deixa de coisa, mulher. Mais tarde eu lhe explico...não vai ser fácil mais eu dou meu jeito.

MARIA: Ah! Meu Deus! O dia vem clareando e nada de sono...

JOÃO: Mulher você vai adoecer só de se preocupar

MARIA: Mais João eu tenho que me preocupar, pois a vida não está fácil!

JOÃO: Sente-se aqui e preste atenção o primeiro eixo: Aprimora a corresponsabilização das empresas, no processo de descarte correto de medicamentos vencidos ou sobras aplicando multas aos que não cumprem a legislação.

MARIA: AaaaH! Assim serão punidos. E preciso realizar campanha para a população entender melhor sobre os riscos à saúde.

JOÃO: Fortalece, garante e amplia as ações voltadas a saúde do trabalhador e trabalhadora, reduzindo morbimortalidade, fazendo inspeções periódicas e prevenção de doenças e acidentes de trabalho...etc. Parceria com órgão não governamentais...

MARIA: E como vão fazer isso? Só se garantirem recursos financeiros e humanos para cumprimento da legislação. Que eu duvido!

JOÃO: Garantindo e organizando as ações em vigilância em saúde a partir dos territórios das unidades de saúde, fortalecendo a comunicação social e educacional dos profissionais ...

MARIA: De saúde? Ah! Quer dizer que todos aqueles programas das três letrinhas faz parte da vigilância em saúde...APS, ESF, PSE, E assim por diante...menino é muita história!?

JOÃO: Implantar e Implementar nas três esferas do governo uma política pública em vigilância em saúde permanente e sustentável...

MARIA: Intregar, integrar eu tenho dificuldade de dizer esse nome, integrar a vigilância em saúde com a atenção primária\ básica garantindo e fortalecendo as linhas de cuidados...

JOÃO: Aplicando nos governos federal, estadual e municipal o monitoramento e avaliação em saúde como estratégia para facilitar as intervenções nos processos de saúde -doença-cuidado.

MARIA: Quer dizer que ele vai estruturar, integrar, implementar, garantir, analisar e ações executar assegurando superar...Jesus como esse programa é bacana...

JOÃO: Estabelece, minha filha. A vigilância em saúde como competência exclusiva do setor público de saúde.

MARIA: Quer dizer que a vigilância em saúde está em os setores em ambientes, nas moradias, no lixo, na água, nos remédios... (risos) o nome não era para ser vigilância e sim METIDO. (Risos)

JOÃO: Na educação, nos salários dos funcionários da saúde...

MARIA: Sendo assim, talvez melhore o acolhimento ao povo quando chegam nas unidades de saúde.

JOÃO: Vamos tomar café que saco seco não se põe de pé e já falei demais.

MARIA: Vou fazer um pão de milho que você gosta e fica forte (risos)

JOÃO: É bom mesmo. Vamos falar dos outros eixos depois...Eiii! Minha filha.

VIGIAR É PRECISO

MARIA: Taí a nossa próxima conversa. VIGIAR É PRECISO (risos)

LOCUTOR: A rádio ZYZ MHZ à disposição da população apresentou NÓ...VELA segundo episódio "ESPIANDO NA JANELA" Seguimos a nossa programação normal sob o patrocínio do povo brasileiro. Próximo episódio: VIGIAR É PRECISO. AGUARDEM!

EPISÓDIO 03

◇ NÓ-VELA: VIGIAR É PRECISO

LOCUTOR: A rádio\ livro ZYZ e seus MHZ à disposição da população

APRESENTA: NÓ...VELA

VIGIAR É PRECISO

MARIA: (grita) João! Meu filho, eu li na internet que o terceiro EIXO diz que é preciso vigiar as nossas as nossas nascentes e intervir na contaminação do meio ambiente, no controle na vigilância de esgotos para a proteção do aquífero Guarani...

JOÃO: Essa mulher não é brincadeira... ela não sossega enquanto não esmiunçar toda a vigilância em saúde. O terceiro EIXO fala em saberes, práticas, processo de trabalho e tecnologia na vigilância em saúde.

MARIA: Diz que tem que divulgar em todas as mídias, em redes abertas e privadas, também na unidade de saúde.

JOÃO: Garantir nas três esferas do governo as práticas integrativas, visando melhor qualidade de vida da população, controle de adoecimento e o auto uso de medicamento alopático...

MARIA: Eu fico pensando se a população tivesse conhecimento de tudo isso como vivíamos bem.

JOÃO: Só assim a gente garantia e fortalecia a vigilância em saúde do trabalhador...

MARIA: Home, não comece com as letrinhas, pelo amor de Deus. ORENAST (rede nacional de atenção à saúde do trabalhador. PNSTT (Política nacional da saúde do trabalhador e da trabalhadora, VISAT, CERESTs, tudo isso só para o trabalhador e trabalhadora.

JOÃO: Menina, você está demais tem muito mais...do jeito que você está lendo, vai ser chamada para palestrar... (risos)

MARIA: É muito bom saber. Temos muito que aprender para ninguém nos enrolar... (risos)

JOÃO: Promove a educação permanente e continuada na vigilância em saúde nas áreas de atuação.

MARIA: Vigilância epidemiológica, sanitária, no controle de endemias e vetores... no ambiental, saúde do trabalhador e nos laboratórios de saúde pública...

JOÃO: E toda a rede de saúde integrando os saberes e qualidade no domínio das ações efetivas de vigilância.

MARIA: Meu filho! Até no ensino infantil, no fundamental e superior com disciplinas para formação de cidadãos consciente.

JOÃO: E também na qualidade e nos números de profissionais nas equipes estaduais, regionais e municipais da vigilância em saúde.

MARIA: Uma coisa eu gostei, só vai quem sabe. Porque é através de concursos

públicos... (risos) Assim acaba com os apartamentos.

JOÃO: Esse EIXO é uma maravilha. Capacita profissionais, estabelece mecanismo de compartilhamento de dados de interesse para a saúde, amplia a produção, dissemina as informações de saúde da melhor maneira para atender o usuário.

MARIA: João a nossa conversa vai longe. Se eu não cuidar aqui o almoço não vai sair... (grita) Joãozinho!!!! Tomar banho, almoçar para ir à escola...

JOÃO: Eu também estou morto de fome.

MARIA: Tem galeto pro almoço, arroz e cuscuz.

JOÃO: Cá pra nós, eu como esse galeto mais não gosto;

MARIA: É fácil de fazer, gasta pouco gás. Rapidinho se faz. Se você não quiser, passo ovo. Quer?

JOÃO: Não! Pode deixar isso mesmo. Eu tenho que vigiar é você. (Risos)

MARIA: Ô Home, cheio de mania ruim. Mas eu te amo!

JOÃO: Eu sei... você viu que o esgoto daqui de casa estar cheio de lama?

MARIA: Não me fale, vá lá e limpe...senão a vigilância em saúde vem lhe multar. (Risos)

LOCUTOR: A rádio-livro ZYZ MHZ à disposição da população, apresentou "VIGIAR É PRECISO" (sob bg)

Vamos a programação normal sob o patrocínio do povo brasileiro. BOM DIA!

Próximo episódio: FICAR DE BUTUCA LIGADA"!

EPISÓDIO 04

◇ NÓ-VELA: FICAR DE BUTUCA

LOCUTOR: A rádio-livro ZYZ e seus MHZ à disposição da população

APRESENTA: NÓ...VELA

"FICAR DE BUTUCA LIGADA"

MARIA: (canta) Achei bom bonito, meu amor brincar, ciranda maneira vem cá curandeira, vem te a balançar... Eu ia pra Boa viagem a minha namorada tava morando em Candeia...

JOÃO: Meu amor, hoje está alegre, satisfeita parece que viu Passarim verde...

MARIA: Querido estou muito feliz, por isso estou cantando.

JOÃO: Você tem uma voz... (radio noticiar)

LOCUTOR: A vigilância em saúde tem que ser participativa e democrática para enfrentar as iniquidades sociais em saúde... (radio em bg)

MARIA: Eu sabia. Tem que viabilizar a educação permanente para o controle social, promover a saúde permitindo que os conselheiros atuem nos cumprimentos das suas funções adequadamente.

Estimular o debate sobre vigilância e promover a participação popular.

JOÃO: Meu Deus! Essa mulher vai enlouquecer, doída, não pode ouvir nada sobre vigilância em saúde.

MARIA: João você podia era me ajudar para entender melhor as coisas, fica ai me desestimulando.

JOÃO: Não, mulher. Eu estou só brincando. Você está certíssima...mais precisa ir devagar ler mais para entender os nossos direitos.

MARIA: De uma coisa pode ter certeza ...PRECISAMOS DEFENDER O SUS!

JOÃO: Incondicionalmente como política pública de estado, patrimônio do povo brasileiro.

MARIA: 100% PUBLICO E ESTATAL, UNIVERSAL E DE QUALIDADE.

JOÃO: Eu sou contra todas as formas de privatização.

MARIA: Ou terceirização das ações e serviços de saúde e de vigilância em saúde.

JOÃO: Garantir a toda população, promoção, proteção à saúde conforme a constituição federal 1988.

MARIA: A saúde é direito do cidadão e dever do estado.

JOÃO: Agora eu fico pensando nesses políticos quando chegar na nossa casa pedindo voto.

MARIA: Nós podíamos perguntar para ele se tem conhecimento da conferencia da mulher, conferencia da vigilância em saúde...

JOÃO: Para quando eles ganharem, não votar contra o povo, nos nossos direitos

MARIA: Deixe comigo! Eu vou plantar um pé de cá te espero...O povo não é besta!

JOÃO: Eles pensam que ainda estamos naquela época do cabresto...

MARIA: Eu tenho pena de quem ainda acredita neles e desconhece o que eles fazem no congresso contra nós.

JOÃO: Eles fazem uma lavagem na cabeça do povo. Dão camisas, tijolos, cimento e a população se cala.

MARIA: Mulheres e homens tem que ficar de butuca ligada nas ações e nos passos que eles dão.

JOÃO: Assim como a vigilância em saúde faz podemos divulgar e conversa como o povo sobre as ações...

MARIA: Vamos fazer com eles até o dia que os grilhões da escravidão se arrebentarem fazendo o povo respirar livre...

JOÃO: Maria!!! Tenha cuidado, isso não perigoso?

MARIA: Perigoso é ficar assim, o povo perdendo os direitos e eles no bem só votando contra a nós. Esse país precisa ser livre!

JOÃO: Maria! Maria! Tenha cuidado! Eu amo você demais.

MARIA: Continue amando que isso me fortalece (grita) Mulherada precisamos nos unir para defender o que é nosso (sons de conversas diversas) (sons de povo se juntando)

JOÃO: Meu Deus essa mulher está furada na venta...

MARIA: (discursando) Precisamos ficar de Butuca ligada para não privatizar o que é nosso direito (sons de muita gente) (multidão cantam hino nacional)

LOCUTOR: Estamos aqui cobrindo esse acontecimento do povo na rua em passeata para defender nossos direitos. A rádio-livro ZYZ MHZ a disposição da população...

VOZ 1: Queremos saúde de qualidade!

VOZ 2: Nem um direito a menos

VOZ 3: O Brasil é nosso (o som do rádio-livro vai baixando.)

LOCUTOR: Boa noite! Segue a programação normal dos estúdios...Até amanhã!

PARTE 02 - GENOPOESIA

Roteiro Cenopoético de Ray Lima

**É PARA REFLETIR, SONHAR, PROBLEMATIZAR, VIVER?
PERGUNTA AO POETA!**

Uma Leitura da Conferência de Vigilância em Saúde por Ray Lima

◇ GENOPOESIA 1

O lugar da vigilância em saúde no SUS?

Diz aí, poeta?

*A Vigilância em Saúde é responsável
junto à população nos territórios -
ruas, casas, comércios, laboratórios -
pelo cuidado mais que indispensável;
protegendo o que é pra ser inviolável:
a vida em ato plena e sem asteriscos;
promoção em saúde, redução dos riscos;
com respeito à ecologia planetária,
livre, cidadã, justa e solidária
com o SUS da vida da gente dos fiscos.*

Quais as responsabilidades do estado e dos governos com a vigilância em saúde?

Diz aí, poeta!

*Vigilância em Saúde como política
estruturante, intra e intersetorial;
sendo que a determinação social
pela pesquisa e reflexão analítica;
sirva a ações em rede à luz da autocrítica,
desprecarizando o labor do agente;
Com estrutura e recurso suficiente,
integrante e indissociável do SUS;
ação inclusiva de um Estado Plus,
do povo vigilante permanente.*

*Quando o Estado de direito não anda,
desanda tudo como um barco avariado;
ninguém cuida nem a si nem quem tá ao lado,
daí surge o caos que sem sair da varanda;
induz o sistema à livre demanda,
mas gente, não é bem assim que a banda toca;
pois a constituição pro povo é sua oca,*

*saúde um direito é do Estado um dever;
obra coletiva sempre há de ser,
vigilância em saúde é a luz que o SUS foca.*

*Tudo se reflete na vida, é fato:
da cultura do ódio ao medicamento;
desde escassez de afeto à de alimento,
como no mercado saúde é artefato;
consumo caro para um viver a jato,
um corpo doente, uma mercadoria;
fosse o Estado a nação, este ela o seria,
mesmo com o avanço do capitalismo;
que fez da vida em Terra um cataclismo,
jamais o bem comum abandonaria.*

◇ CENOPŌESIA 3

Poeta, diz aí algumas ações da VIGILÂNCIA EM SAÚDE no Brasil!

*Pra não confundir, o que é natural,
há ações da saúde do trabalhador;
incluindo origem, raça, sexo, cor,
também ações de vigilância ambiental;
além do que é mais conhecido e vital,
também há vigilância epidemiológica
e sanitária - fiscal e pedagógica;
confiança segurança e prevenção,
visando o bem estar da população que
é do Estado democrático a lógica.*

◇ CENOPŌESIA 4

Poeta, o que dizer da PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL?

*Estimular a participação
do povo para o controle social;
remover de vez a apatia, esse mal
que o habitua à miséria e à submissão;
não há meia democracia, meio cidadão,
mas a vida sem meio, aflita definha;
e já que o inesperado ninguém advinha,
nos cabe a gestão da vida presente;
gerir com cuidado a saúde da gente,
gestando a outra história que é sua, que é minha.*

PARTE 03

◇ TRATADO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: DO CHÃO À BEIRA DO AÇUDE

Paula Erica

Olá. Sou Paula Érica, do Rio Grande do Norte e estamos em mais uma edição da Rádio-livro. Hoje falaremos sobre a Vigilância em Saúde. Uma das áreas mais importantes e estruturantes do SUS que teve seu destaque na 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde, entre os dias 27 de fevereiro à 02 de março de 2018. Também foi destaque nas discussões da 16ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília, de 04 a 07 de agosto de 2019. Mas... você sabe o que é vigilância em saúde? já ouviu falar sobre ela? No dicionário de língua portuguesa, a palavra vigilância é um substantivo feminino que significa “ato ou efeito de vigiar” ou ainda “estado de quem permanece alerta, de quem age com precaução para não correr risco”. Já no âmbito do SUS, o Ministério da Saúde nos traz a seguinte definição de vigilância em saúde: “Entende-se por Vigilância em Saúde o processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise de dados e disseminação de informações sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública, incluindo a regulação, intervenção e atuação em condicionantes e determinantes da saúde, para a proteção e promoção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças”. Temos que reconhecer que não se trata de uma definição tão simples, não é verdade? Mas a vigilância em saúde traz no seu escopo sua composição, finalidade, definições, seus princípios básicos, suas diretrizes e suas estratégias que dão o tom da estrutura organizacional dessa área do SUS tão importante para a proteção e garantia da nossa saúde.

Se pensarmos nessas definições de vigilância apresentadas aqui, entenderemos didática e minimamente, o quão importante a vigilância é. Pois é através dela, por exemplo, que partem ações como a vacinação para as diversas doenças que nos acometem. Ou ainda, estudos relacionados às principais causas dos óbitos; ou ainda sobre as condições de higiene dos supermercados, restaurantes, hotéis... que utilizamos. Foi através da vigilância, por exemplo, que aprendemos a lidar com o *aedes aegypti*, o tão famoso mosquito da dengue e nos prevenir das doenças causadas pelas arboviroses. Mas agora vamos lhes apresentar um instrumento educativo e lhes explicar melhor o lugar da vigilância na vida da gente, convido Rodrigo Bico, artista potiguar: ator, brincante, educador popular. Bico apresentará para vocês a vigilância em saúde através da literatura de cordel. Vamos mergulhar nesse universo literário e fazer uma verdadeira viagem em torno da vigilância, onde você aprenderá um pouco de como ela se estrutura e se organiza dentro do SUS e os impactos dela na nossa vida. Tenha um excelente rádio-livro! Bico, meu amigo, é com você!

◇ **TRATADO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE:
DO CHÃO À BEIRA DO AÇUDE**

Rodrigo Bico

I

TRADUZIREI NO MEU VERSO
UM TRATADO INUSITADO
UM FEITO BEM CONSTRUÍDO
MUITO BEM ARREMATADO
DISCUTIDO EM CONFERÊNCIA
PAUTADO PELA CIÊNCIA
E PELO SUS DEMARCADO

II

O ASSUNTO AQUI PRESENTE
VEM SENDO BEM DEFENIDO
POR MILITÂNCIAS E LUTAS
DESENHADO, CONSTRUÍDO
A VIGILANCIA EM SAÚDE
É FEITO BEIRA DE AÇUDE
MOLHANDO PÉ ENCARDIDO

III

ELA ESTÁ POR TODA PARTE
MAS É PRECISO NOTAR
NAS ÁGUAS DA LAVADEIRA
NO SOLO QUE É DE PLANTAR
ESTÁ NO AR E NA TERRA
TÁ NA CIDADE OU NA SERRA
ONDE HÁ VIDA E HABITAT

IV

SITUAÇÃO DE SAÚDE
OU A IMUNIZAÇÃO
ARBOVIROSE COM ZIKA
E DENGUE NA CONTRAMÃO
AIDS E IST'S
TÔ DIZENDO PRA VOCÊS
É COISA QUIÇÓ ROJÃO!

V

MAS AS VIGILÂNCIAS TRAZEM
NA SUA ENVERGADURA
ALGUMAS CATEGORIAS
QUE LHES DÃO A ESTRUTURA
TODAS SÃO BEM DEFINIDAS
ESTUDADAS, REUNIDAS
NUMA MESMA TESSITURA

VI

TEMOS AQUI A PRIMEIRA
MAIS DENSA QUE TODAS ELAS
ONDE SE ENCAIXAM AS DOENÇAS
ENFERMIDADES, MAZELAS
A EPIDEMIOLOGIA
PREVINE, CONTROLA E GUIA
COM CUIDADO E COM CAUTELA

VII

*ALIADA À CIÊNCIA
PREVÊ AS INIQUIDADES
E OS SEUS DETERMINANTES
NO CAMPO OU NA CIDADE
PROMOVENDO A PREVENÇÃO
CONTROLE, ERRADICAÇÃO
DE CADA NECESSIDADE*

VIII

*FAZ VIGILÂNCIA DO ÓBITO
TRABALHA A INFORMAÇÃO
DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
E FAZ NOTIFICAÇÃO
DO SARAMPO À MENINGITE DA RUBÉOLA À HEPATITE
E A INTOXICAÇÃO*

IX

*DESCREVO AGORA A SEGUNDA
VIGILANCIA AMBIENTAL
TRAZ A ÁGUA, O SOLO E O AR
EM RELAÇÃO VISCERAL
PROTEJE O MEIO AMBIENTE
DE MANEIRA CONSCIENTE
SUSTENTÁVEL E TRANSVERSAL*

X

*VIGIÁGUA, VIGISOLO,
ZONOSSES, VIGIAR
DOS DESASTRES NATURAIS
PREVINE E SABE CUIDAR
DOS RISCOS CONTAMINANTES
PREVÊ OS CONDICIONANTES
PR'OS AGRAVOS EVITAR*

XI

*DA POLUIÇÃO SONORA
À POLUIÇÃO DO AR
FAZ COMBATE AOS AGROTÓXICOS
E À POLUIÇÃO DO MAR
O ECOSSISTEMA AGRADECE
A TERRA RESPIRA E CRESCE
TRAZENDO VIDA E PULSAR*

XII

*VIGILANCIA SANITÁRIA
É COMO POLICIAMENTO
FAZ VISTORIA, INSPEÇÃO
E SUPERVISIONAMENTO
SE TIVER IRREGULAR
ELA PODE ATE MULTAR
SEU ESTABELECIMENTO*

XIII

VIGIA NOSSA COMIDA,
FEIRAS, COMÉRCIOS E TAL
FAZ VISTORIA NAS PRAIAS
NOS BARES, NO HOSPITAL
EMITINDO O ALVARÁ
O QUAL ASSEGURARÁ
QUE ESTÁ TUDO LEGAL

XIV

AS VIGILANCIAS AGREGAM
DENTRO DE SUA ESTRUTURA
O SEU COMPROMETIMENTO
AOS QUE TECEM COM BRAVURA
O EXERCÍCIO DO LABOR
FALO DO TRABALHADOR
ATOR DE GRANDE FEITURA

XV

A VISAT TRAZ CONSIGO
UMA LONGA CAMINHADA
DE LUTAS E MILITÂNCIAS
DESENHANDO UMA JORNADA
ONDE O TRABALHADOR
TEM PROTEÇÃO, SIM, SENHOR
PREVISTA E DOCUMENTADA

XVI

IMPORTA AQUI DESTACAR
QUE A VIGILANCIA TRADUZ
BASE TERRITORIAL
NAS ÁREAS QUE ELA CONDUZ
DE ABRANGÊNCIA DEFINIDA
VISITADA, ASSISTIDA
ABRAÇADA PELO SUS

XVII

PARA DESMISTIFICAR
ESSE SABER DOMINANTE
O CONTROLE SOCIAL
FOI PRECISO E CONFIANTE
APRENDEU A VIGIAR
FEZ SEU SABER OPERAR
NO TERRITÓRIO PULSANTE

XVIII

A VIGILANCIA DÁ PASSAGEM
É LINDO DE ACOMPANHAR
A UM CUIDADO PROTEGIDO
DE CARÁTER POPULAR
O CONTROLE SOCIAL
DESENHOU NO SEU QUINTAL
A VIGILANCIA POPULAR

XIX
VIGILANCIA POPULAR
SE TRADUZ EM MOVIMENTO
IMPRIMINDO A VOZ DO POVO
EM LEGÍTIMO INSTRUMENTO
É FEITO RICO BORDADO
REDE NO SEU BALANÇADO
TERRA, CHUVA, SOL E VENTO

XX
O POVO ENTÃO MONITORA
PARTICIPA DO PROCESSO
TEM SEU PROPRIO MOVIMENTO
QUE É LEGÍTIMO E DIVERSO
E A REDE DE INFORMAÇÃO
E DE COMUNICAÇÃO
SE AMPLIA NESSE UNIVERSO

XXI
O CONTROLE SOCIAL
MAIS UMA VEZ VEM MOSTRAR
QUE É PARTE INTEGRANTE DO SUS
QUE DEVE SE ENTRELAÇAR
COMPONDO FORÇA E BRAVURA
NA LUTA PELA ESTRUTURA
DO SUS EM TODO LUGAR

XXII
E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SE FAZ PRESENTE E ATIVA
ASSUMINDO SEU PAPEL
DE CONSTRUÇÃO COLETIVA
ENTENDENDO QUE A SAÚDE
SINGRA E SANGRA FEITO AÇUDE
QUANDO O ASSUNTO É SALVAR VIDA.

Obrigada, Bico! E aí? Deu para captar o sentido da vigilância em saúde? percebeu como ela é necessária para a garantia, promoção e proteção da nossa saúde, e, portanto, da nossa vida? Percebeu que no final falamos sobre a vigilância popular em saúde? pois é ! Entre as vigilâncias já conhecidas - e destacadas no cordel da artista paulapoesiacantada - a vigilância popular é um dos mecanismos encontrados pelo controle social para monitorar as questões que afetam a população, sendo partícipe real do processo. Através da vigilância popular, os diversos segmentos populacionais, por exemplo, criam uma rede de comunicação forte e necessária para o fortalecimento do SUS. Rede essa que na verdade já existe há tempos e tempos e tempos. Afinal, não é de hoje que a luta se faz presente nas terras brasileiras. E ela sempre começa a partir da organização social, composta por uma rede muito potente e com uma força imensurável de romper qualquer barreira. Por isso mesmo o SUS existe, né? Na nossa edição de hoje vocês aprenderam o que é vigilância e como ela tem se desenhado dentro da rede estruturante do SUS. Entendeu que a vigilância em saúde é uma das mais importantes áreas do nosso sistema único de saúde e que isoladamente ela não pode ir muito longe. Parafraseando o poeta João Cabral de Melo Neto, um galo sozinho não tece uma manhã. Que nosso canto se reverbere e abrace outros tantos galos espalhados por esses Brasis. Até a próxima!

PARTE 04

Rodrigo Bico

◇ UMA CIDADE UTÓPICA OU POSSÍVEL

Prefeita Francisca: Uma cidade Utópica ou Possível?

Ao andar por centros urbanos nos deparamos com várias personagens que a sociedade insiste em torná-las invisíveis. Mas na minha condição de artista, não posso me furtar de observar o que se passa em meus olhos, no meu ofício, antes de qualquer coisa, eu devo ser um curioso. Tenho um prazer imenso em observar as coisas, as pessoas e as relações entre coisas e pessoas, e entre as próprias pessoas. Nessas minhas andanças pela Avenida Rio Branco, uma tradicional avenida comercial do centro de Natal no Rio Grande do Norte, cruzei meu olhar por sobre uma mulher que falava sozinha dos seus feitos quando foi prefeita de uma cidade no interior potiguar. Ela trazia uma pele queimada do sol e seus cabelos eram grisalhos e bem amarelados também pela exposição solar. Utilizava roupas sociais, mas muito sujas e desgastadas pela ação do tempo e pelo seu uso contínuo. Antes de me aproximar e ouvir atentamente o que ela falava certifiquei-me com pessoas próximas que se tratava de uma pessoa em situação de rua, seu nome era Francisca, mas ela gostava de ser chamada pela alcunha de “Prefeita”. Levei comigo um saco com pães e uma garrafa de café. Café é sempre bem-vindo para iniciar qualquer conversa. Abri o saco de pão bem perto dela e me servi com um copo de café.

Ela entendeu aquele meu gesto rapidamente e se aproximou. Mulher forte e decidida, pediu-me um pedaço de pão e café. E diretamente me perguntou o que eu queria por ali. Lhe respondi que queria saber quem era ela.

- Sou Francisca, Prefeita expulsa de minha cidade por querer uma cidade onde as pessoas não ficassem doentes. As pessoas começaram a me chamar de louca... só porque eu acreditava que com atitude vigilante sobre as questões de saúde as pessoas não adoeceriam. No primeiro discurso eu disse que o Hospital não ia ter mais nenhum paciente e que só serviria para questões obstétricas e de emergência. O povo já começou a achar que eu queria fechar o Hospital. Tive que começar a explicar pra pessoas que vigiar é prevenir. Se o povo aprendesse na escola como se cuidar, elas não ficariam doentes. Imagino que você saiba o que é o SUS. É um Sistema muito bonito e completo, mas tem um monte de gente que quer burlar o SUS, que quer fazer arrumadinho, furar a fila. E eu sabia que tinha que mudar essa prática das pessoas. No primeiro mês de Gestão eu fiz logo uma campanha pra explicar pras pessoas o que era a Vigilância em Saúde e qual seria o seu lugar no SUS. Pois saúde não é só tomar remédio e fazer cirurgia. Eu queria fortalecer os agentes de saúde e os agentes de endemias, levar eles pra dentro das escolas e fazer com que crianças e jovens comesçassem a atender a importância da qualidade de vida, para que todas as pessoas pudessem identificar possíveis sintomas de doenças crônicas o mais cedo possível para que o tratamento viesse aliado a uma vida mais saudável. Assim a gestão em saúde estaria vigilante, ativa, indo de casa em casa, resolvendo caso a caso, com controle social e tudo informatizado. Já pensou se a Saúde fosse matéria transversal dentro das secretarias da prefeitura? Onde a Cultura e o Esporte tivessem investimento da Saúde pro povo manter o corpo e a mente saudáveis? Já pensou se a Prefeitura investisse dinheiro em Saneamento básica, acesso a

água potável e assistência social pra o povo comer e beber com dignidade? Já pensou todos os profissionais da Vigilância sendo aprovados em concurso, com um trabalho de educação permanente e com salários dignos? Meu filho... eu tinha tanta coisa na cabeça, eu sabia que era capaz de fazermos uma revolução.

- Mas a senhora ia fazer isso tudo sozinha? Perguntei.

- Meu filho, nada nesse mundo a gente consegue fazer sozinho. Eu sabia disso. Eu tinha muita gente que pensava como eu e que apoiava minhas ideias. Mas parece que o povo não gosta quando uma mulher tem grandes ideias e vontade de mudar uma lógica que já está ultrapassada. Quem tá na ponta são os profissionais dos municípios, são eles que recebem toda a carga da atenção primária, então é o município que deve ser o elo mais fortalecido na vigilância, mas cada ente tem que ter sua obrigação. No SUS todo mundo tem obrigação. Governo Federal, Estaduais e Municipais. O repasse financeiro deve acontecer de maneira justa, valorizando os profissionais, com uma carga horária de 30 horas, com educação, segurança do trabalho e com salubridade. Fortalecendo e chamando pra responsabilidade a sociedade civil, através da participação nos Conselhos, e a gestão pública dando condições de funcionamento desses Conselhos. Pra tudo isso é preciso ter financiamento, mas é preciso saber utilizar os recursos de maneira correta e com qualidade.

Quis provocar a prefeita e saber se ela entendia mesmo do que estava falando e prossegui: - Mas Dona Prefeita... você falou muito dos profissionais, mas e o conhecimento que o povo já tem, você iria levar em consideração?

- O povo sabe muito, as vezes a gente subestima o conhecimento tradicional do povo. Eu mesma sou neta de índia, e foi com minha vó que aprendi os saberes

populares. A gente tem que respeitar os conhecimentos que são repassados de geração em geração... mas tem gente que só quer acreditar em bula de remédio e em notícia mentirosa de celular. Cada território tem suas tradições, e nossos profissionais têm que respeitar a cultura de cada lugar, seus saberes e suas práticas, e fazer o diálogo entre ciência e ancestralidade. Entre o tradicional e o contemporâneo, digitalizando processos e dançando ciranda, receitando remédios e escrevendo poesia. Melhorando e modificando nossas práticas, mas sempre com o foco na vigilância. Pois vigiar é ficar atento, é cuidar, é prevenir. Por isso precisamos espalhar essa vigilância em todos os cantos do país. Por isso precisamos fazer o diálogo das escolas com a saúde, dos saberes acadêmicos com os saberes populares. Eu sempre dizia que a gente deveria quebrar os muros das Universidades e que elas deviam andar de pé no chão em nossos municípios, trazendo novas tecnologias e dialogando com as tecnologias tradicionais.

- E o Povo? Perguntei diretamente. - O povo sabia disso tudo que você queria fazer? O povo tinha noção disso tudo que você falava?

Ela ficou alguns segundos em silêncio... é como se minha pergunta tivesse machucado ela de alguma forma. Esperei ela responder. Ela virou todo o copo de café e comeu vorazmente quase metade do pão francês que eu tinha lhe oferecido. Até que ela respondeu com certo embargo na voz.

- Eu sempre disse que o povo era mais importante que tudo. Afinal todo serviço de saúde pública é para o povo. E eu queria que todo esse serviço tivesse o protagonismo da população. Com controle e participação social, com educação, com respeito à diversidade e às tradições. E queria que a Vigilância fosse feita por todas as pessoas, desde os profissionais até a população. Mas eu criei uma

expectativa muito alta e as pessoas não me entenderam. Elas achavam que eu queria transferir responsabilidade, que eu queria fechar o hospital, que eu não queria gastar com remédios. Eu queria inovar e queria que as pessoas tivessem essa consciência que eu tinha. Mas não deu muito certo.

- Onde você acha que errou? Perguntei.

- Eu não acho que errei. Me diga se é errado querer fazer o certo? Todo mundo começou a me chamar de louca na cidade. E eu subia no banco da praça que o mundo estava precisando de mais loucos e loucas como eu. Eu dizia que loucura não era doença, que loucura era uma forma de ver o mundo com outros olhos, com olhos estranhados. E a partir dali começaram a me expulsar da cidade. Todas as vezes que ia falar, alguém vinha e me proibia de falar. Como não tinha filhos e nem marido, ninguém me defendia. Até que numa madrugada eu coloquei essas roupas nessa bolsa e sumi de minha própria cidade. Não sei como está minha cidade, nem sei se as pessoas me procuraram. Agora eu só tenho essas histórias pra contar, tem gente como você que para pra me ouvir, mas a maioria acha mesmo que sou louca. E se ser louca é achar que o mundo pode ser melhor, eu sou louca sim e tenho muito orgulho de minha loucura.

- Me desculpe Prefeita, mas tem uma coisa que você não me disse e que eu gostaria muito de saber. O que você fazia antes de ser prefeita?

- Eu sou professora. Uma vez um homem barbudo ensinou um monte de gente a aprender a ler, mas não liam só palavras, elas aprenderam a ler o seu mundo. Minha mãe aprendeu a ler com ele, e ela me levava para as aulas com ela e eu também aprendi a ler. Foram naqueles círculos de cultura, nas aulas do professor Paulo, que eu entendi que todas as coisas estão conectadas, e que a gente não

pode olhar para as coisas dentro de suas caixinhas, saúde, educação, cultura, lazer, meio ambiente e economia dependem um do outro. Por isso é preciso ter loucura pra ver o mundo de outra forma, pra ver um mundo possível.

E fiz minha última pergunta: - E por que você não pede para as pessoas te chamarem de professora ao invés de prefeita?

- Meu filho, eu sou quase uma invisível. E numa sociedade onde os professores não são valorizados, é melhor que as pessoas me chamem de prefeita, se não me chamassem assim, talvez até você não teria se interessado em ouvir minha história.

Dei um forte abraço nela e chorei com aquelas palavras. Nem sei se as histórias que ela contou são verdadeiras, mas isso não importava. A professora que foi prefeita e que dizem ser louca, me proferiu as palavras mais lúcidas e inteligentes que eu já ouvi em toda minha vida. Em meu ofício de artista, me perdi no limiar entre utopia e realidade.

PARTE 05 - POESIAS

◇ O LUGAR DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO SUS

Ana Lúcia

*O meu nome é Ana Lúcia
Gosto muito de escrever
E hoje trago um tema
Que no meu modo de ver
É importante falar
E sua importância saber*

*O lugar da vigilância em saúde
É dela que vou falar
Para que a população
Suas dúvidas possa tirar
Vou explicar direitinho
Do meu jeito popular*

*Seu papel na sociedade
Na verdade é de cuidar
E articular ações
Que venham a ajudar*

*Na forma de prevenção
Garantindo o bem estar*

*Ela está relacionada
As práticas de atenção
E promoção à saúde
De cada um cidadão
E na prevenção de danos
E risco a população*

*No caso de algum surto
Que venha a detectar
A vigilância em saúde
Medidas irá tomar
Para a eliminação
Ou meios de controlar*

*Sabendo de tudo isso
Não podemos esquecer
Que ela se distribui
Justamente pra atender
Vários âmbitos da saúde
Pra o cidadão proteger*

Dentro da minha micro área

Onde costumo atuar

A minha comunidade

Procuro atualizar

Das doenças compulsórias

Além de orientar

Através da poesia

Eu levo a informação

Rimando aqui e ali

Alertando ao cidadão

Como cuidar da saúde

E os meios de prevenção

Vou terminar desejando

A todos muita alegria

Aos leitores e ouvintes

Que apreciam a poesia

Um abraço a cada um

É até um próximo dia

◇ O TRABALHO DO ACS NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ana Lúcia

Na nossa comunidade

Estamos sempre trabalhando

A vigilância em saúde

E das famílias cuidando

Se há relatos de dengue

Nós vamos notificando

Ao chegar no domicílio

Buscamos a informação

Como anda a saúde

De todos que ali estão

E assim ficamos sabendo

Se está tudo bem ou não

Se tem sintomas de dengue

Procuramos orientar

Para procurar o médico

E quais medidas tomar

Para evitar que o mosquito

Em seu quintal vá morar

*Tem alguém com diarreia
Já vamos aconselhando
Para procurar o posto
E também orientando
Pra beber bastante água
E também ir se alimentando*

*Trabalhamos a vigilância em saúde
Na nossa comunidade
E através da busca ativa
nos sabemos de verdade
Como anda a saúde
Em cada em canto da cidade*

◇ OS BENEFÍCIOS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO

Ana Lúcia

*Hoje tirei um tempinho
Para poder lhe falar
Da vigilância em saúde
E de que maneira ela está
Através de suas ações
Prontas para ajudar*

*Para quem ainda não sabe
Me permita lhe falar
A vigilância se distribui
E em vários âmbitos está
Dando a sua assistência
Pra saúde melhorar*

*Quanto mais se distribui
Mais se torna fundamental
Para levar a saúde
De uma forma geral
Seja ela epidemiológica
Sanitária ou ambiental*

*Seja qual for o setor
Que a vigilância possa estar
Ela está sempre presente
Pronta para ajudar
No controle das doenças
E também erradicar*

*E para finalizar
Deixo um recado a você
Cuide do meio ambiente
Vamos juntos proteger
Cuidar do meio ambiente
É cuidar também de você*

◇ **VIGILÂNCIA EM SAÚDE**
Andreia Kalliany da Silva

*Para cuidar da saúde
Um projeto foi criado
De VIGILÂNCIA EM SAÚDE
ele então foi batizado
Visando reduzir os riscos
De morte em nosso estado
Os agentes de saúde
Estão sempre acompanhando
Passando de casa em casa
De olho só curiando
Pra saber se as pessoas
Estão mesmo se cuidando
Eles estão sempre por perto
E visitam com frequência
Estão sempre vigiando
E fazendo a diferença
Pra evitar o surgimento
Dê vários tipos de doenças
Botando cloro nas águas
Para poder evitar
Que ali algum mosquito*

*Possa se proliferar
Sempre estão por aqui
Dispostos a ajudar
Devemos ficar de olho
Pra viver com segurança
Cuidar da nossa saúde
E manter a vigilância
Protegermos uns aos outros
É de grande importância.*

◇ SOBRE A VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Antônio Francisco

Tem noites que a gente perde o sono de tal maneira

Que fica o corpo na cama batendo o pé na testeira

E a mente viajando no avião da besteira

*São nessas noites de insônia que a mente fica
perdida nos corredores da história*

Procurando uma saída pra desvendar os mistérios

Os mistérios dessa vida

E foi numa noite dessa com a mente indo e vindo procurando uma resposta

*Eu acabei descobrindo que o mundo que a gente
mora faz tempo que está dormindo*

Se estivesse acordado deixaria acontecer um pouco, um pouco querendo mais

Já tendo terra e poder e muitos pedindo pouco sem ter o pão pra comer

Balance a rede do mundo que o mundo está dormindo

*Se estivesse acordado jamais ia concordar do homem
morar num campo sem-terra pro cantar*

E o pedreiro fazer casa sem ter casa pra morar

Balance a rede do mundo que o mundo está dormindo

*Se estivesse acordado não aceitaria não o homem fundir o ferro e
fabricar um canhão e afogar sua bala no sangue do seu irmão*

Balance a rede do mundo que o mundo está dormindo

Quando esse mundo acordar ele vai dizer na hora chega de tanta injustiça

Não suporto mais agora ver tantas mãos estiradas tantos pães jogados foras

Balance a rede do mundo

POSFÁCIO

◇ O QUE É UM RÁDIO-LIVRO, AFINAL?

Alcindo Antônio Ferla

Francisca Valda da Silva

Priscilla Viegas Barreto de Oliveira

Com alegria apresentamos a publicação que complementa os rádio-livros, que vimos acompanhando desde o Conselho Nacional de Saúde. Para a realização do projeto rádio-livros, foram mobilizados artistas da cultura popular nordestina com produções no campo da educação popular, a quem agradecemos muito a intensidade e a criatividade que emprestaram a esse projeto, feito com a parceria da Editora da Rede Unida e a Organização Panamericana da Saúde. Agradecemos as organizadoras e os organizadores, que tomaram a invenção dos rádio-livros como tarefa e a realizaram com maestria.

A arte foi chamada à produção para interpretar e dar sentido cotidiano a documentos importantes do Sistema Único de Saúde, como os relatórios de Conferências de Saúde e as ações do Conselho Nacional de Saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19, que representaram uma grande iniciativa de resistência e enfrentamento ao negacionismo e ao abandono da população brasileira na mitigação dos efeitos da pandemia. Enquanto órgãos governamentais, governantes, líderes religiosos e representantes das partes interessadas na comercialização de produtos ineficazes e defensores de uma economia onde a vida das pessoas é pouco importante, o conselho nacional de saúde liderou uma agenda coletiva, que buscou resistir e enfrentar às políticas de morte e à desassistência.

Uma parte importante das instituições, pessoas e coletivos da sociedade brasileira expressou resistência. Mas é indiscutível que o Conselho Nacional de Saúde teve liderança imprescindível na proposição e no controle de iniciativas de defesa da vida dos brasileiros e das brasileiras, inclusive uma defesa forte na proteção e no cuidado aos trabalhadores da saúde e de outras áreas essenciais, que estiveram e estão na linha de frente do cuidado à saúde das pessoas e nas redes produtivas essenciais, garantindo o cotidiano de vida nos territórios, como segurança pública, transporte, alimentação, entre outros.

Além do tema do enfrentamento à pandemia, o projeto rádio-livros incluiu o relatório da conferência nacional de saúde das mulheres, da conferência nacional de vigilância em saúde e da 16ª Conferência Nacional de Saúde. Pensamos muito em como ideias e vozes que tornam esses temas encarnados nas vidas poderiam circular mais e circular de forma diferente.

Um rádio-livro não é um resumo, um extrato ou uma seleção de conteúdos mais relevantes sob a ótica de quem escreveu, organizou ou de especialistas em políticas de saúde.

Um rádio-livro é uma interpretação cultural das produções originais, que produz e dá eco a outras vozes, que estão aí, mas que ficam inaudíveis nas páginas e nas frases escritas naqueles documentos originais. Não se trata de precisar o conteúdo original, senão de fazê-lo dialogar com a vida cotidiana, numa conversa que mobiliza a alma, que coloca os direitos de mulheres e homens a uma saúde forte e uma vida digna em circulação com expressões fortes da cultura.

Os artistas e as artistas - que foram, aliás, majoritárias - estudaram o conteúdo, fizeram diversas oficinas de afinamento, mobilizaram a sua sensibilidade criativa de quem vive aquelas questões tratadas nos textos originais no seu cotidiano e produziram expressões culturais diversas. Poesias, cenopoesias, cantigas, nó-velas, contos, prosas, depoimentos que têm em si uma ludicidade que não se pretende ensinar, mas mobilizar. Reconhecer as diversidades e pluralidade de vozes e dar-lhes visibilidade ampliada também é assunto da participação popular e do controle social sobre os recursos das políticas de saúde.

De outra forma, teríamos apenas a prescrição de conhecimentos e normas, que sempre trazem consigo, num “combo” perverso, lógicas de quem exerce o poder administrativo e financeiro, de quem pode esperar um pouco, de quem não tem fome, de quem a morte por desassistência passa longe. As vozes que entonam diálogos nos rádio-livros são vozes que tem pressa de saciar a fome e a falta de saúde, de quem vive as contradições de um sistema produtivo perverso e que está fincado no lucro e na produção de bens para serem consumidos por quem pode comprá-los.

As vozes dos que ecoam nos rádio-livros são vozes das vidas que constroem o SUS no cotidiano, que sabem do seu valor, que não abrem mão de ter voz sobre sua própria saúde, de quem faz a vida no desafio cotidiano. Há uma beleza esperançaríeis nessas vozes, que lembram o tempo todo que destruir não é a única ou a melhor forma de ocupar o mundo, que com muita generosidade compartilham sua vida, seus percursos, suas produções em favor da solidariedade e da saúde como bem comum.

Produzir a vida no contexto de muita escassez e risco não é romântico ou ação de empreendedorismo. É resistência, que vai refazendo o mundo e a vida pelas entranhas. Mas essa não é também uma boa expressão para a arte de fazer a vida e produzir a saúde?

Estamos tão habituados à uma saúde prescrita, a uma vida disciplinada, que falar em arte como produção de saúde parece coisa de outro mundo. E é mesmo, de outros mundos que precisamos fazer para que caibamos todos, de todos os gêneros, de todas as raças, de todos os credos, de todas as cores. De todos, não! Afinal, o vermelho do sangue na calçada pela violência, não! O pálido do corpo feminino ou LGBTQIA+ violentado e assassinato, não! O esguio da fome, tampouco!

Por isso a produção dos rádio-livros é assunto da participação e do controle social, da democracia, da equidade e da justiça social. Porque é a arte da produção cotidiana da vida e da saúde!

Os episódios dos rádio-livros são de livre acesso! Podem ser utilizados nas atividades de educação popular, de grupos, nas escolas, nas rádios comunitárias, como aprendizagem e como convite para a defesa de todas as vidas, da proteção das vidas vulnerabilizadas pela violência e pela fome, para a produção de mundos melhores, mais bonitos e mais justos.

Não falamos aqui de entretenimento; falamos de transformação pela ação-reflexão e de produção da saúde. De defesa do SUS e da instutucionalidade democrática! De um Brasil que ative nosso esperançar de todos os dias, que substitua o medo por segurança, a fome por alimento e a exploração por solidariedade.

Como se disse ao longo dos rádio-livros, pensamentos inquietos, vidas em liberdade, saúde para todos e todas e um SUS forte e presente em todos os territórios é o que queremos despertar!

Boas saúdes, com arte e alimento, arte-alimento, saúde com a cara das nossas gentes, de todas as gentes do mundo. E, também, a saúde do mundo!

Muita gratidão às nossas artistas e aos nossos artistas que compuseram e organizaram cada parte de cada rádio-livro, ao Conselho Nacional de Saúde e à Organização Pan-americana da Saúde que apoiaram a iniciativa e à capacidade de esperar de cada pessoa e de cada ser que tem essa capacidade, que nós, como disse o poeta, nós passarinho!!!

Boa leitura, boa escuta, boa luta em defesa da vida de todas as pessoas, do SUS e da democracia.

SOBRE OS AUTORES

Antônia Lúcia da Silva (Tony Silva)

Licenciada em Educação física na UERN, Atriz desde 1981, Umbandista, Mulher e Negra, mossoroense, acadêmica da AFLAM cadeira 26 (Academia Feminina de Letras e Artes de Mossoró) Cantora, Dubladora, Performance em poesia e música, oficinaira. Pesquisa o teatro para a população com mais 60 anos. Militante contra a intolerância religiosa e o preconceito racial. Criadora da Celebração LOUVAÇÃO AO BAOBÁ na cidade de Mossoró.



Principais Trabalhos:

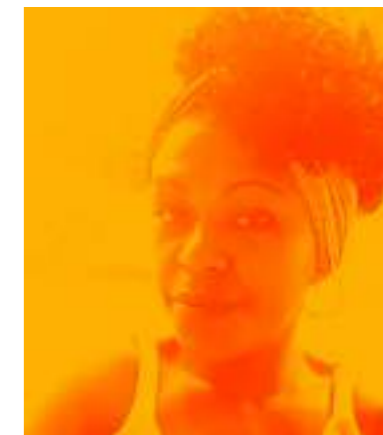
- Espetáculo ao céu aberto:
- CHUVA DE BALA (2002 / 2018)
- AUTO DA LIBERDADE (2001/2019)
- ORATÓRIO DE SANTA LUZIA (2001/2019)
- Trabalhos em grupo:
- MEDEIA, UM FRAGMENTADO (2005/2007)
- VIAGEM AOS CAMPOS DE ALFINIM (2020/2018)
- DEUS DANADO (2007/2010)
- AS AVENTURAS DE NINA E XILO (2021)

Projetos Individuais:

- Eita Nem Beira de Arte (2018 /2019)
- ANCESTRALIZAR (performance)
- Filmes:
 - Longa:
Nas escadarias do Palácio” Lua Cambará” (2001)
 - Curtas:
Fabião das Queimadas - Poeta da Liberdade (1998)
 - O Baobá e o seu Poeta.

Andreia Kalliany da Silva

Tenho 36 anos Moro em Mossoró RN, sou mulher preta, brasileira, dona de casa, agricultora, escritora de cordel, e participo de um lindo trabalho chamado rádio-livro. Trabalho esse que me fez voltar a ter sonhos pro futuro, sonhos esses que eu nem sabia mais que eu tinha. E conheci pessoas q sonham igual a mim, mas de maneiras diferentes, que pegam tudo q vê pela frente e transformam em poesia, e a todas essas pessoas que me acolheram de forma tão amorosa eu só tenho uma coisa a dizer, Gratidão!



Ana Lúcia Araújo dos Santos

Agente comunitária de Saúde, Poetisa, Cordelista e Educadora Popular em Saúde. Atuante nas divulgações de conhecimentos científicos de forma popular. Autora do Cordel Coronavírus, Cordel do Enfrentamento da violência contra a mulher em tempos de covid 19 e Cordel vacinação contra a Covid em parceria com a URCA. Poesia publicada no E-Book Suíte de Sol e Chuva de Esperanças intitulada “Os encontros do EdPopSUS”.



Antônio Francisco Teixeira de Melo (Poeta Antônio Francisco)

Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, na cadeira de número 15, cujo patrono é o poeta cearense Patativa do Assaré. Em dezembro de 2018 recebeu a Comenda de Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo reconhecimento do Senado Federal a personalidades e instituições que tenham uma contribuição relevante ao registro da cultura e do folclore no Brasil.



Poemas de sua autoria, editados em forma de folhetos de cordel ou reunidos em livros. Reunidos recentemente no livro Dez Cordéis num Cordel Só (2001):

- Meu Sonho
- Aquela dose de amor[6]
- O Guarda- Chuva de Prata
- As seis moedas de ouro
- Do outro lado do véu
- A oitava maravilha ou A lenda de Cafuné
- Os sete constituintes ou Os animais têm razão[5]
- O feiticeiro do sal
- A cidade dos cegos ou História de pescador
- A Arca de Noé
- Confusão no cemitério
- O ataque de Mossoró ao bando de Lampião
- A lenda da Ilha Amarela
- Um conto bem contado
- A casa que a fome mora[5]
- Um bairro chamado Lagoa do Mato
- O duelo de bengala
- Uma carrada de gente
- No topo da vaidade
- Uma carta para a alma de Pero Vaz de Caminha
- Uma esmola de sombra
- O rio de Mossoró e as lágrimas que derramei
- O lado bom da preguiça
- A resposta
- De calça curta e chinela
- Por motivos de Versos (2005)

Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira

É Natural de Santana do Cariri-CE, em 21/11/1977, mas reside em Crato-CE desde 1983. É graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Ao ingressar na Academia dos Cordelistas do Crato em 1999, começou a fazer xilogravura, ilustrando a partir de capas de cordel de poetas da região e de outros estados. Trabalhou como professor, e hoje é funcionário de cartório.



Em 2008 fez a exposição “Impressões de Mundos” no SESC Crato, e “Cenas de um Cariri” na sede do Coletivo Malungo. Ilustrou os livros:

- O tribunal da Floresta, Klévisson Viana, Editora Tupinanquim-Fortaleza
- A volta o mundo em oitenta dias, Pedro Monteiro, Editora Nova Alexandria.
- O Pequeno Príncipe, Stélio Torquato, Editora Cultura
- Robin Hood, Cícero Pedro de Assis, Editora de Cultura

Paula Érica Batista de Oliveira

Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2000) e pós graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Integrada de Patos (FIP) e em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido pela FIOCRUZ/CE (2020).



Atualmente é subcoordenadora da Unidade de Políticas Transversais e Promoção à Saúde - UPTPS articulando as políticas de promoção da equidade em saúde, Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Política de Educação Popular em Saúde.

Ray Lima

Raimundo Félix de Lima (Ray Lima) é graduado em LETRAS pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (1986) e especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela UNICAMP-SP(2008/2009). Apoiador nacional do EDPOPSUS, Curso de Educação Popular para Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias sob coordenação da FIOCRUZ e Ministério da Saúde.



Tem experiência na área de Gestão em Políticas Públicas de Educação e Cultura, tendo sido secretário de educação de Janduís-RN, assessor de cultura de Icapuí-CE e coordenador do Programa Zumbi de Desenvolvimento das Aprendizagens, experiência educacional de Aracati-CE que integrou a Comunidade Latinoamericana de Aprendizaje, envolvendo nove países da América Latina, idealizada por Rosa Maria Torres e apoiada pela Fundação Kellogg e UNESCO. Sobre o Programa Zumbi, Ray Lima publicou, em parceria com Augusto Álvaro Jerônimo Gomes: Programa Zumbi - uma ruptura no sistema educacional ; e Circo Zumbi com a participação de Ana Cristina Guimarães, ambos pela editora tropical. É ator, diretor teatral, cenopoeta e criador da Cenopoesia. Publicou vários livros de poesia, dentre eles, Nhandupoima, Ultrapassagens, Tudo é Poesia I e II, e mais recentemente: Lâminas; Pelas Ordens do Rei que Pede Socorro; e De Sonhação a vida é feita, com crença e luta o ser se faz”. Lançou, no final de 2014, os cds de cantigas: “A barca do amor invisível” e “Pintou Melodia na Poesia.” Fundou, em 1991, com Júnio Santos, Vera Dantas, Hélio Jr. entre outros, o Movimento Escambo Popular Livre de Rua, de muitas práticas e grande inserção no Nordeste do Brasil, principalmente nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão e Ceará. Concebeu a Escola Zumbi - Ideário de Política Educacional, Concepção de Escola Pública, uma experiência educativa vivenciada em Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza-CE. Tal experiência está contemplada com um artigo na publicação digital: Educação Democrática: experiências, desafios e perspectivas - 15ª IDEC, organizada por Fernanda Forato e Helena Singer. Assessorou o planejamento estratégico de saúde e educação de Catolé do Rocha-PB sob a orientação de Dr. Alcides Miranda-UFC e Augusto Jerônimo Gomes, respectivamente. Junto com Dra. Vera Dantas SMSE-Fortaleza e Dr. Alcides Miranda, idealizou e implementou o Projeto Corpo Meu Minha Morada que entre outras coisas propunha o diálogo entre os conhecimentos científico e popular, bem como a reforma agrária do conhecimento médico, no município

de Icapuí-CE. Ainda em Icapuí, participou da elaboração e implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico Participativo Icapuí Rumo ao Ano 2010 que teve sua experiência piloto na Praia de Ponta Grossa. Na micro-região de Aracati, Fortim e Icapuí atuou na elaboração e implementação do Projeto Desenvolver, um consórcio intermunicipal para o desenvolvimento local sustentável com foco na juventude, envolvendo os três municípios, apoiado pela Fundação Kellogg. Como consultor do Unicef para o Ceará e Rio Grande do Norte, participou nos anos 90 do século XX da construção da Rede de Cooperação Técnica Intermunicipal de Educação e Cultura que contribuiu com a qualificação das práticas de gestão dos secretários municipais de educação e dos gestores de cultura, culminando com o fortalecimento e a reestruturação da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará-UNDIME e a criação do Fórum dos Dirigentes Municipais de Cultura do Estado do Ceará- FOCULT. Atuou com Junio Santos nos projetos “O Escambo e a Educação de Qualidade para Todos, no Rio Grande do Norte, e Ciranda de Arte na Escola Pública, no Ceará, numa parceria do Movimento Escambo Popular Livre de Rua e o UNICEF. Foi, durante 7 anos, assessor artístico-pedagógico do Programa Cirandas da Vida, estratégia de educação popular e saúde da Secretaria de Saúde de Fortaleza-CE. Atualmente, além de tocar suas atividades no Movimento Escambo e no grupo Pintou Melodia na Poesia, fundou o Universo de Aprendizagens Icapuí Cenopoética de onde parte para sua práxis vital.

Mais sobre Ray Lima:

- www.cenopoesiadobrasil.blogspot.com
- www.redehumaniza.us.net
- https://www.youtube.com/channel/UCkXt5Lcg1W_fKUwaiBpve-Q/videos?view=0&sort=p
- https://www.youtube.com/channel/UCkXt5Lcg1W_fKUwaiBpve-Q

Rodrigo Bico – Ator, Professor, Poeta e Produtor Cultural

Formado em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas. Ator e Produtor do Grupo de Teatro Facetas, Mutretas e Outras Histórias. Desenvolve um trabalho artístico que une o teatro e a poesia. Ao longo de sua trajetória artística teve experiências importantes como ator em grandes espetáculos e em projetos culturais que já circularam todo o estado do Rio Grande do Norte, tanto como artista como Professor de teatro. Também atuou como Professor da Rede privada de Ensino e como Gestor Cultural na Fundação José Augusto.



SOBRE OS ORGANIZADORES

Alcindo Antônio Ferla

Possui graduação em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Atualmente é Professor Associado da Escola de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuando no Curso de Bacharelado e no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.



Também atua como pesquisador no Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, como professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Social da Universidade Federal do Pará, como pesquisador visitante sênior do Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane da Fundação Oswaldo Cruz/FAPEAM e como professor e pesquisador visitante na Alma Mater Studiorum - Università Di Bologna / Centro de Saúde Internacional e Intercultural. Líder do Grupo de Pesquisas Rede Internacional de Políticas e Práticas de Educação e Saúde Coletiva (Rede Interstício).

Cicero Kennedy

Estuda Comunicação Social na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nascido no Ceará, mas criado em Recife, Kennedy é um apaixonado por comunicação e acredita que ela serve como um meio para entrelaçar as pessoas e as suas histórias.



Érika Roméria Formiga de Sousa

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB(1996). Especialização em Saúde Pública, Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho, Educação em Enfermagem e Vigilância em Saúde. Atuou como preceptora do PET Graduasus e atualmente é preceptora do PET Interprofissional e da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri - URCA. Além de atuar como enfermeira da ESF. Grangeiro 2 no município do Crato -CE. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da Família, Produtora do programa Minuto mais Saúde da Rádio Literária Carrapato em Crato - CE.



Gustavo Cabrera

Comunicador social, arte-educador, militante da comunicação popular e comunitária a mais de uma década. Desde 2015 participa da Rádio Comunitária Aconchego (RCA) onde já realizou diversas funções, desde gestão e organização da emissora até produção de programas e vinhetas. Produziu o Histórias do Velho Oeste aprovado no edital de ocupação da grade de programação da Frei Caneca FM (2019-2020).



Já trabalhou como editor de podcasts e programas de rádio como a Toca do Saci, Oba Kò So, Negras Encruzilhadas, O Melhor da Música, dentre outros. Desde maio de 2020 contribui com a articulação da Rádio Paulo Freire AM 820 (UFPE). Desde setembro ministra uma formação em rádio comunitária para a conformação da rádio na comunidade de Caranguejo Tabaiães (Recife).

Mateus Madson Lima Avelino

Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017). Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró (2020). Participou do processo de implantação da Linha de Cuidados à População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros (LGBTT) na cidade



de Mossoró/RN e atuou profissionalmente no Centro de cuidados à população LGBTT de Mossoró como um dos campos de atuação no período da residência, bem como no Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UERN, Possui formações em PICS, sendo estas, Hatha Yoga e Yoga restaurativa, auriculoterapia, Reiki Usui Tibetano e Terapia de Florais de Saint Germain. Principais áreas de interesse: Fisioterapia (com ênfase na Saúde Coletiva e Atenção Básica/Saúde da Família), Atenção Primária à Saúde (com ênfase em trabalho interprofissional, processo de trabalho, gestão da clínica e formação para saúde da família), Saúde Mental (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e Fisioterapia na Saúde Mental), Educação Popular em Saúde (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, Artes e Saberes da Tradição), Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e nas Práticas Corporais Transdisciplinares), Políticas de promoção da Equidade na Saúde (com ênfase em População LGBTT+ e população quilombola), Formação Profissional em Saúde (com ênfase em formação em Fisioterapia e integração ensino-serviço-comunidade com foco em Saúde da Família).

Samuel Pereira do Nascimento

Líder comunitário, comunicador popular, brincante do maracatu Uinu Erê, membro da banca heteroidentificação do Instituto Federal do Ceará - IFCE em Juazeiro do Norte, membro suplente conselho municipal de cultura na Cidade do Crato - CE, Coordenador da Rádio Literária Carrapato.





ISBN 978-85-54329-64-8



9 788554 329648 >

